

Geografia A- 11º Ano

Tema 3: Os espaços organizados pela população

1-Agricultura : áreas rurais em mudança.

Critérios gerais de classificação: Itens de seleção

Nos itens de seleção (escolha múltipla, completamento e associação/correspondência), a cotação do item só é atribuída às respostas que apresentem de forma inequívoca a opção correta. Todas as outras respostas são classificadas com zero pontos.

Grupo I

1-Estabelece a relação entre a coluna A e a coluna B.

A	B
a) Produtividade	1. Mede, para um dado produto, o grau de dependência de um território, relativamente ao exterior.
b) Rendimento agrícola	2. Conjunto de técnicas e práticas de cultivo e de produção de gado, incluindo as plantas cultivadas, a forma como estas se associam e as técnicas utilizadas.
c) Grau de apropriação	3. Novo fundo da PAC que substituiu o FEOGA garantia e que atribui subsídios à produção, com um subsídio único por exploração.
d) Sistema de cultura	4. Relação entre a quantidade ou o valor da produção e a mão-de-obra utilizada. 5. Unidade de medida equivalente ao trabalho de uma pessoa, a tempo completo, realizado num ano e medido em horas. 6. Relação entre a quantidade ou o valor da produção e a superfície utilizada (t/ha) 7. Forma como as habitações se distribuemumas em relação às outras.

2. A agricultura portuguesa apresenta alguns problemas estruturais que dificultam o seu desenvolvimento.

2.1 Seleciona as palavras da chave que completam corretamente cada alínea seguinte.

- a) A produtividade agrícola e o rendimento têm vindo a _____.
b) São muito poucos os produtos alimentares em que Portugal é _____.
c) Há solos com boa _____ para a agricultura que são utilizados para outros fins.

- 1. Autossuficiente
- 2. Deficitário
- 3. Inferior
- 4. Aumentar
- 5. Aptidão
- 6. Diminuir

Grupo II

1-O olival é uma cultura estratégica para a economia portuguesa. O documento 1 refere-se à crescente importância da cultura do olival em Portugal e a figura 1 mostra a evolução da área ocupada por olival no EFMA - Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva.

Doc 1

A safra 2021/22 pode ser a maior produção de azeite alguma vez realizada em Portugal: pode atingir as 200 mil toneladas. (...). O olival moderno é responsável por 80% da produção nacional de azeite, estando Portugal posicionado como o 8.º maior produtor

mundial de azeite, com produtividades recorde no Alentejo que podem chegar – em 2021 – às 20 toneladas por hectare. (...) Portugal garante desde 2014 a sua autossuficiência em azeite e as exportações têm crescido de forma marcada nos últimos anos (...). O investimento no setor permitiu passar de 80 mil toneladas em 2014 para 135 mil toneladas de azeite produzido em 2019. As empresas a atuar são maioritariamente portuguesas e o setor conseguiu atrair investimento direto estrangeiro de países como Espanha, Inglaterra, Chile, Arábia Saudita, Suíça ou Dinamarca.



Fonte: <https://tribunaalentejo.pt/> [consult. 02 jul 2022]

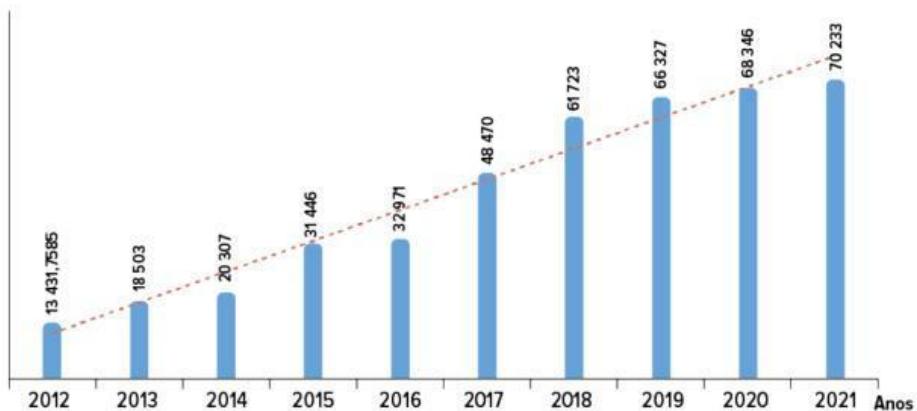


Figura 1 Evolução da área ocupada por olival no EFMA, 2012-2020 (hectares).

Fonte: Anuário agrícola de Alqueva, 2021 - EDIA.

1.1 O olival moderno retratado no documento 1, refere-se

- (A) à monocultura de olival em regime extensivo.
- (B) aos campos de olivais alinhados em sebe do noroeste de Portugal continental.
- (C) ao cultivo do olival em modo intensivo .
- (D) ao cultivo do olival de sequeiro no Alentejo.

- 1.2** Portugal é, desde 2014, autossuficiente em azeite, uma vez que
- (A) tem um nível de autoaprovisionamento superior a 100%.
 - (B) consegue suprir as necessidades de consumo internas, importando o excedente.
 - (C) recorre às importações para abastecer o mercado interno, que é deficitário.
 - (D) tem um nível de autoaprovisionamento entre 50 e 75%.
- 1.3** De acordo com a figura 1 a área ocupada por olival no EFMA
- (A) triplicou entre 2016 e 2021, em resultado da forte procura internacional.
 - (B) tem crescido lentamente nos últimos anos devido ao elevado preço dos terrenos com aptidão agrícola no interior alentejano.
 - (C) tem aumentado de forma ininterrupta ao longo dos anos, fruto do elevado investimento direto estrangeiro, sobretudo oriundo de países asiáticos.
 - (D) mais do que duplicou, entre 2016 e 2021, muito devido à valorização do produto no mercado internacional.